

Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Educação

Maria Luísa Patrocínio Souza

**Análise das políticas de formação de professores por meio da Mesa
Permanente do Programa UFOP com a Escola nos anos de 2020 e 2021:
Projetos e ações não-presenciais.**

Mariana
2021

Maria Luísa Patrocínio Souza

**Análise das políticas de formação de professores por meio da Mesa
Permanente do Programa UFOP com a Escola nos anos de 2020 e 2021:
Projetos e ações não-presenciais.**

Monografia de pesquisa apresentada à disciplina EDU 381 – Monografia, do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor responsável pela disciplina:
Prof. Dra. Rosa Maria da Exaltação
Coutrim.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo da Silva
Donizete

Mariana
2021



FOLHA DE APROVAÇÃO

Maria Luisa Patrocínio Souza

**Análise das políticas de formação de professores por meio da Mesa
Permanente do Programa UFOP com a Escola nos anos de 2020 e 2021:
Projetos e ações não-presenciais.**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal
de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga

Aprovada em 17 de Agosto de 2021

Membros da banca

[Doutor] - Marcelo Donizete da Silva - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Doutora] - Rosa Maria da Exaltação Coutrim - (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Prof. Dr. Marcelo Donizete da Silva], orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 27/09/2021



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Donizete da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/11/2021, às 11:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0251615** e o código CRC **FC067FC7**.

Agradecimentos

Agradeço à Deus pelo discernimento e força para entrar na Universidade Federal de Ouro Preto, e sabedoria para concluir esta etapa da vida. Agradeço especialmente à minha mãe, Rosângela, por ter acreditado em mim. Ao meu pai, Amarildo, pelos sacrifícios que passou na vida e que permitiram que eu chegasse aonde estou hoje. Ao meu irmão, Matheus, que é a pessoa em que me espelho. Um exemplo a ser seguido.

À Universidade Federal de Ouro Preto pela excelência no ensino.

Ao meu orientador e amigo, Marcelo Donizete, por ser uma pessoa incrível, que me acolheu desde o meu primeiro dia de UFOP, no PIBID e na UCAE, além de ser um pilar imprescindível na minha construção como pessoa e educadora que sou hoje, obrigada!

À Prof. Dra. Fernanda A. O. Rodrigues Silva, por ser extremamente atenciosa e me ensinar a olhar de diferentes maneiras o ensino.

A todos os professores do Programa UFOP com a Escola, obrigado por me permitirem aprender com vocês.

Ao Gustavo Henrique, por todos os trabalhos em grupo, extensão e por ser meu grande irmão da graduação.

Aos meus amigos conquistados na graduação, Vanessa e Estefany, levarei nossos momentos para sempre comigo!

A República Miúdas e Insônia pelo carinho e por não me permitirem desistir da graduação.

Ao Lucas Cardoso pelo apoio e compreensão na reta final da graduação, obrigada pela calma em tempos complexos.

RESUMO

O presente trabalho monográfico busca contextualizar o processo de Formação continuada e professores no contexto da pandemia, limites e perspectivas de se trabalhar com o Ensino Remoto - ERE. Inicialmente são explorados os conceitos com um breve histórico de 2015 a 2021, para a análise do contexto da Formação continuada e para contextualização do processo na realidade docente de Mariana e Ouro Preto presentes nas demandas da Mesa Permanente, e as contribuições do Programa UFOP com a Escola na formação continuada em contexto de pandemia e suas ações no período de isolamento social. O referencial teórico e metodológico apoiou-se nas contribuições da abordagem do Programa UFOP com a Escola, apontando as dificuldades para um ensino de qualidade remoto. Metodologia de pesquisa foi baseada no levantamento bibliográfico acerca da temática da formação e das ações do Programa UFOP com a Escola.

Palavras-chave: Formação continuada; Programa UFOP com a Escola; Educação; Pandemia; Tecnologia.

ABSTRACT

This monographic work seeks to contextualize the process of Continuing Education and teachers in the context of the pandemic, limits and perspectives of working with Remote Education - REE. Initially, the concepts are explored with a brief history from 2015 to 2021, to analyze the context of Continuing Education and to contextualize the process in the teaching reality of Mariana and Ouro Preto present in the Mesa Permanente demands, and the contributions of the UFOP com a Escola Program in continuing education in a pandemic context and its actions in the period of social isolation. The theoretical and methodological framework was supported by the contributions of the UFOP com a Escola Program approach, pointing out the difficulties for a remote quality teaching. Research methodology was based on a bibliographic survey on the theme of training and actions of the UFOP com a Escola Program.

Keywords: Continuing education; UFOP com a Escola Program; Education; Pandemic; Technology.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UCAE – Programa UFOP com a Escola

ERE - Ensino Emergencial Remoto

EAD - Ensino a Distância

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA E PROFESSORES NO CONTEXTO DA PANDEMIA.....	9
2.1 OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/PROFESSORAS: UM BREVE RELATO HISTÓRICO (PERÍODO 2015-2021).....	9
2.2 O PROBLEMA DA FORMAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA.....	12
2.2.1 Formação continuada e Pandemia: limites e perspectivas de se trabalhar com o Ensino Remoto - ERE.....	13
2.2.2 Contextualizando o problema	15
3. REALIDADE DOCENTE DE MARIANA E OURO PRETO PRESENTES NAS DEMANDAS DA MESA PERMANENTE E AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA UFOP COM A ESCOLA NA FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DE PANDEMIA.....	18
3.1- AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA EM SUA ARTICULAÇÃO COM A MESA PERMANENTE E SUAS AÇÕES NO PERÍODO DE ISOLAMENTO.	26
4. AS PROPOSTAS DE FORMAÇÕES DEMANDADAS PELA MESA PERMANENTE SEUS PRINCIPAIS DESAFIOS	30
5. CONCLUSÃO	35
6. REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

A decisão sobre como deve ser a formação de professores gera impacto no projeto educacional de qualquer país. Com as mudanças constantes nas formas de aprender e ensinar, os cursos de licenciatura devem preparar os futuros professores para dialogarem com a nova realidade da sala de aula. Então a capacitação continuada se torna cada vez mais necessária para os professores e gestores educacionais.

Com a desvalorização da profissão, defasagem na formação inicial, descontinuação dos estudos e capacitações, além da falta de atenção para os profissionais já inseridos no mercado, os desafios da formação continuada de professores, se torna uma temática relevante. A proposta da monografia, estará assentada na análise acerca dos fundamentos e objetivos trabalhados no Programa de extensão da UFOP com a Escola: Centro de Formação de Professores.

O encorajamento para compreender as variáveis acerca das ações de formação continuada, se deu através do contato com o projeto de extensão Análise da Mesa Permanente, dentro do Programa UFOP com a Escola:¹ Centro de Formação de Professores. O Programa está vinculado ao Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto (DEEDU/UFOP) que atua, objetivamente, no processo de formação inicial e continuada de professores.

O Programa “UFOP com a Escola”, desenvolve, desde o ano de 2006, um conjunto de ações extensionistas na área de formação docente e de práticas pedagógicas na educação básica. Esses projetos têm como intenção promover uma aproximação entre os conhecimentos produzidos na Universidade Federal de Ouro Preto e os contextos reais da Educação Pública da Região dos Inconfidentes. Por se tratar de ação do Programa, a Mesa Permanente é ferramenta necessária à promoção de atividades extensionistas, de pesquisa e ensino da UFOP com a Escola. Esse projeto tem como objetivo articular as propostas elencadas na Mesa Permanente, com as ações promovidas pelo Programa UFOP com a escola a partir das demandas deliberadas por ela.

No âmbito do projeto acontecem as reuniões mensais da "Mesa Permanente". Esta é composta por uma equipe colegiada de professores/professoras do Programa,

¹ Durante o decorrer da monografia usaremos também a nomenclatura UCAE para referenciar o Programa UFOP com a Escola.

os/as representantes das Secretarias Municipais de Educação dos municípios de Mariana, Ouro Preto, Acaiaca, Diogo de Vasconcelos, Itabirito, Conselheiro Lafaiete e representantes da Superintendência Regional de Ensino (25º SRE) de Ouro Preto. Para composição da pauta das reuniões as representações encaminham, previamente, suas demandas referentes às necessidades pedagógicas e de capacitação presentes no âmbito escolar de cada município, sendo o objeto analisado em questão.

A monografia está estruturada em três capítulos e com subseções, além da introdução e considerações finais. O primeiro capítulo busca explicitar um breve histórico do contexto da formação continuada de professores, a primeira seção abrange o período de 2015 até a atualidade, consecutivamente os problemas encontrados na formação ocasionada pela pandemia do COVID-19, seguindo também com a terceira seção com os limites e perspectivas de se trabalhar com o Ensino Remoto - ERE, já no segundo capítulo, contém a contextualização do processo na realidade docente de Mariana e Ouro Preto, com relação ao Programa UFOP com a Escola na formação continuada no contexto de pandêmico, seguindo com sua única seção sobre suas articulações e ações no período de isolamento, e por fim o último capítulo, busca sistematizar as propostas de formações demandadas pela Mesa Permanente seus principais desafios ao longo dos anos de 2020 e 2021.

2. PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA E PROFESSORES NO CONTEXTO DA PANDEMIA

2.1 OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/PROFESSORAS: UM BREVE RELATO HISTÓRICO (PERÍODO 2015-2021)

Ponderamos que a formação continuada de professores tem sido entendida atualmente como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores, tendo como propósito predominantemente assegurar um ensino de qualidade cada vez maior aos discentes, sendo assim a educação é uma das áreas mais importantes para a formação de uma sociedade melhor. Segundo a perspectiva traçada no artigo 2º. §1º. da Resolução CNE/ CP nº 02/2015, fruto de amplas discussões, e que significa uma síntese nessa direção:

Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos de formação que se desenvolvem na construção e apropriação de valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2015)

Logo pode se constatar que a análise acerca da formação continuada de professores é uma necessidade histórica, cujo objetivo está em aprofundar o debate sobre a pesquisa além da valorização do profissional para sua atuação na educação básica. Segundo Gatti (2020, p. 21.): “É importante sinalizar que variadas outras iniciativas em formação continuada de professores, sinalizando novas práticas, vêm se mostrando no cenário educacional, abrindo para novas perspectivas em práticas educacionais, como se pode constatar”. Ademais, quando se investe em capacitação de professores, se remete também em qualidade e melhorias para as escolas como um todo, o que impacta diretamente a formação dos alunos da instituição.

Diante das transformações do trabalho na atualidade, é fato que a informação é compartilhada em tempo real pelo uso das tecnologias. Este processo justifica a ideia propagada na realidade de que, se manter atualizado é, em tese, requisito indispensável para garantir a qualidade no ensino. Entretanto como Garcia (2017) evidência, “o não saber dos professores e professoras pode vir à tona não como algo a ser criticado e escondido, mas, pelo contrário, como portador de questões a serem

problematizadas, analisadas, trabalhadas, compartilhadas” (GARCIA, 2017, p. 3). Isto infere que, a problematização dos processos formativos é questão chave para se pensar nos desafios da docência. Para além das condições do trabalho pedagógico, o educador deve ter a garantia, por meio das políticas públicas, de angariar recursos tecnológicos para a melhoria do seu trabalho, mas, principalmente, em relação à evolução das práticas pedagógicas e às novas tendências educacionais. Fato que justifica a reflexão e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, ao promover o protagonismo dos estudantes para potencializar cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem. A Base Comum Curricular - BNCC coloca a formação continuada dos professores como pauta obrigatória nas escolas, o que torna essa formação ainda mais importante para as instituições, entretanto a BNCC, traz uma abordagem mais pragmática, sendo assim uma análise mais geral sem analisar a especificidade de cada escola, trazendo para realidade brasileira há uma necessidade da visão sobre a formação se encaixar com a realidade de cada município, conforme García também evidencia 2008, podemos ressaltar que as especificidades de cada município ainda não são contempladas.

Dessa forma, a formação do professor deve acompanhar essa realidade, sem desvincular a visão de formação docente da realidade da escolar, ou seja, nossa sociedade e nosso sistema educacional são desafiados constantemente em suas capacidades de equilíbrio, integração e inovação por meio das reformas que passam a ocorrer (GARCÍA, 2008, p. 40)

Quando pensamos na formação inicial e na formação continuada no Brasil e sua realidade, podemos analisar que em boa parte dos estados e municípios do país, a formação docente não dá conta de seu objetivo principal, que é mediar um ensino de qualidade e aprimorar a prática pedagógica. As políticas públicas implantadas pela União e secretarias de educação ainda não conseguem auxiliar as escolas e os professores em suas reais necessidades, pois muitas vezes observamos que os Programas existentes são voltados para as demandas gerais do sistema, e não para o público atendido especificamente.

Os problemas da formação de professores só podem encontrar soluções satisfatórias se compreendermos que formação e profissionalização docentes são aspectos indissociáveis e que estão profundamente imbricados na escolha da profissão, na forma de ingresso no campo de atuação, no acolhimento no local de trabalho, nas formas de organização e produção do trabalho escolar, no grau de satisfação profissional com a carreira e com a profissão e nas

perspectivas de crescimento e desenvolvimento profissional ao longo da vida. (Guimarães, 2006, p.111).

Além disso podemos perceber inúmeras variáveis que acabam sendo negligenciadas ao longo do processo de formação, dentre elas podemos evidenciar, desvalorização da profissão, nem todas as redes contam com um coordenador pedagógico por escola, há defasagem na formação inicial (pouco acesso a ensino de qualidade), descontinuação dos estudos e capacitações, ausência de avaliações eficientes, baixa remuneração e falta de atenção para os profissionais já inseridos no mercado. A partir daí podemos salientar que a formação continuada de professores cada vez mais se torna necessária. Além do mais, é averiguado que o modelo de formação continuada não contempla necessariamente o ideal, por constituir-se em iniciativas pontuais, que de certa medida muitas são desenvolvidas sem apoio institucional ou de um coletivo consciente de uma meta formativa de consenso, segundo Bernadete A. G. (p. 21). Gatti (2019) também ressalta:

Se o modelo mais comum de gestão e formas de realização atual das formações tivesse efeito importante, não teríamos a situação educacional que temos, com tantos problemas, porque projetos e Programas de formação de docentes e gestores é o que não nos faltou nesses últimos trinta anos, com alto custo orçamentário (GATTI et al., 2019).

Todavia para uma formação continuada é necessário um aporte pedagógico específico. E, neste mesmo momento, os recursos de integração social que correspondam às necessidades de cada estudante, sendo: ações formativas destinadas ao público específico; motivação ao docente; e uma análise de acontecimentos que desencadeiam no professor o desinteresse pela profissão. Esta análise explicita esta perspectiva de conhecer as necessidades de formação docente, visando também suas dificuldades e carências, ao apontar para os desafios enfrentados pelos mesmos, as desmotivações e a falta de valorização da profissão pela comunidade como um todo.

Segundo as autoras Reis, André e Passos (Ano, 2020 p. 40), conseguimos identificar dificuldades no processo de implementação da formação continuada de professores/professoras e pedagogos/pedagogas.

As entidades representativas da comunidade educacional identificavam dificuldades para a implementação de ações de valorização do magistério, evidenciado na falta de preparo adequado na formação inicial que, de modo geral, ainda mantinha predominantemente um formato tradicional, não contemplando muitas

das características consideradas, no contexto do século XXI, dentre as quais a capacidade de orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos, comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos educandos ou então desenvolver práticas educativas utilizando novas metodologias e materiais de apoio para a melhoria dessa aprendizagem.

Gatti (2020), também evidencia o contexto no qual acredita que dificulta a consolidação das ações voltadas à formação continuada, a preocupação constante sobre continuidade ou não das ações na eventual mudança de gestão, gerada pelas decorrentes eleições e/ou troca de secretários/secretárias em uma mesma gestão.

(...) Quando se trata de formações oferecidas por secretaria de educação, a proposta, em geral, está atrelada a um período de governo, o que dificulta a consolidação de políticas mais duradouras, que são as que revelam possibilidades de consolidação de novas práticas. Com as trocas de governo, em qualquer dos níveis, não fica assegurada essa consolidação com efeitos transformadores em razão da descontinuidade de ações. (GATTI 2020, P. 23)

Contudo, podemos observar a partir das citações de Gatti e olhando para o cenário atual da educação, a formação continuada de professores passou por diferentes mudanças/problemas ao longo dos anos, tanto em relação a sua implementação, a sua necessidade de ser contemplada, sua qualidade e acessibilidade para todos os professores que buscam expandir/ abranger mais conhecimentos, sendo ainda de difícil acesso para os professores e gestores da educação.

2.2 O PROBLEMA DA FORMAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA.

Quando pensamos no atual cenário da realidade docente brasileira nos deparamos com a pandemia do COVID-19, em tempos de isolamento social, como pensamos nos professores? Sua formação abrange a nova realidade imposta?

O Brasil identificou a primeira contaminação pelo novo coronavírus no final de fevereiro de 2020, enquanto em outros países já se registravam centenas de casos de covid-19. A declaração de transmissão comunitária no país veio em março, mês em que também foi registrada a primeira morte pela doença. A partir daí a educação teve que rever ao pensar no ensino de modo geral, principalmente suas ferramentas, dentre delas acessibilidade dos professores e alunos, utilização das tecnologias, processos pessoais gerados pelo isolamento social, dentre outros. Muitos docentes tiveram dificuldades em construir novas práticas pedagógicas, que alcançassem a

maioria dos/das estudantes dada à realidade socioeconômica do país. Com efeito, projetos e ações universitárias foram propostos para auxiliar os/as educadores. O Programa "UFOP com a Escola" da Universidade Federal de Ouro Preto, desenvolveu um conjunto de ações extensionistas na área de formação docente e de práticas pedagógicas na educação básica, com a pandemia do covid-19 as ações extensionistas foram cada vez mais necessárias. Entretanto, pensar nas ações de extensão no contexto de isolamento social se tornou uma dificuldade que é necessário ser contemplada. As ações foram adaptadas e sendo assim, se deram virtualmente com representantes, professores e alunos da Região dos Inconfidentes.

2.2.1 Formação continuada e Pandemia: limites e perspectivas de se trabalhar com o Ensino Remoto - ERE.

Com o fechamento das escolas devido à pandemia de covid-19, profissionais da educação se viram desafiados a encontrar novos caminhos para o ensino-aprendizagem de crianças, jovens e adultos. Ciente de que a educação é fundamental para todos, as municipalidades repensaram uma estratégia emergencial para o ensino.

O (ERE)² - Ensino Remoto Emergencial, se deu de diferentes formas, no entanto são estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem. No mais, essas medidas podem ser mediadas por tecnologias (celulares, computadores, tablets) ou não (através dos PET's impressos) e sendo assim, ajudam a manter os vínculos com os ensinamentos e emocionais dos estudantes e da comunidade escolar durante a pandemia.

Durante um tempo, a profissão docente foi se moldando a partir da necessidade social vigente. De início, a tarefa do professor era baseada em uma vocação, e para isso, era necessária uma dedicação à missão de ensinar. A 'arte' de ensinar atribuía ao professor um papel moral em detrimento ao ensino. Por isso, o ensino tradicional focava em formar cidadãos (no qual os costumes tradicionais eram a base), era mais importante do que formar indivíduos que desenvolvessem conhecimento, crítico, social e ambiental.

² No que diz respeito ao ERE, há uma adaptação curricular temporária como alternativa para que ocorram as atividades acadêmicas relacionadas às diversas disciplinas dos cursos, devido às circunstâncias de crise; ela envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas, que de outra forma seriam ministradas presencialmente, ou de forma híbrida que retornariam ao formato presencial assim que a crise ou emergência arrefecer (Hodges, Moore, Locke, Trust E Bond, 2020).

Há diversas transformações sociais, culturais e econômicas que influenciam no ofício docente, visto que o professor é responsável por trabalhar com sujeitos que estão inseridos no mundo e que irão modificá-lo a partir de suas experiências e vivências. Contudo, abordando as mudanças no cenário político educacional e as mudanças nas teorias pedagógicas, uma vez que, está diretamente correlacionado a outra, o ato de ensinar e de aprender se modificou em diferentes níveis, conforme os anos se passaram. Sobre o ponto de vista político educacional, as transformações no cenário político moldam as formas de como a escola opera, e necessariamente a atuação do professor. Sendo assim, podem atuar também como reprodutores, visto que as políticas educacionais cercam a formação do professor, seu material de utilização, a inserção de seus alunos na escola, como busca também potencializar as aprendizagens dos alunos e de outro viés. No mais, sem as políticas públicas educacionais também se pode acarretar a reprodução de desigualdades sociais, pedagogias de subalternação e afins. No que se refere às mudanças nas teorias pedagógicas, o professor é um agente social que atua em determinado contexto histórico/cultural quando se encontra inserido, por isso há uma complexidade de fatores de mudança, sendo eles, as expectativas do docente, a função da escola e os projetos de vida dos seus alunos.

Os desafios que a temática em questão levanta, perpassa mais que uma ação do contexto pandêmico atual, a evolução das tecnologias e das redes de comunicação tem provocado mudanças, tanto no que diz respeito a como os alunos buscam informações, aprendem e em como os professores costumavam utilizar a tecnologia como ferramenta de aprendizagem dos alunos, formando assim com o contexto atual novos cenários de aprendizagem.

Por mais que alguns docentes já adotem ambientes online nas suas práticas (videoaulas, ações, pesquisa e relatórios entre outros), imaginava que seria necessária uma mudança tão rápida e emergencial, devido à expansão do coronavírus. Segundo Moreira, Henrique e Barros, com a chegada abrupta do vírus, as instituições educativas os professores foram forçados a adotar práticas de ensino a distância, práticas de ensino remoto de emergência, muito diferente das práticas de uma educação digital em rede de qualidade.

Sendo assim passando ao analisar sobre as condições reais e objetivas da realidade educacional da região dos inconfidentes, neste cenário da pandemia, no qual a utilização dos recursos tecnológicos passou a ser a principal ferramenta de

“inclusão” da população ao processo da aprendizagem, nos coloca diante de um debate fundamental sobre a realidade educacional de nosso contexto. Do mesmo modo, cabe relacionar a investigação aos condicionantes da chamada sociedade pós-moderna, que nos aproxima da temática do homem em sua relação com o mundo, com a produção e com os discursos da chamada era da globalização e informação dos conhecimentos, cujo objetivo sistematiza o problema da inclusão das tecnologias digitais como fundamento das atividades educativas. Desse modo, a discussão partiu da leitura crítica sobre as principais ações legitimadas pelas secretarias municipais de educação e superintendência regional de ensino da região dos inconfidentes, para o trabalho com o ensino remoto e teletrabalho docente na Educação Básica.

2.2.2 Contextualizando o problema

Como sabemos, a região dos inconfidentes é margeada por quatro municípios Sede compostos por Acaiaca, Digo de Vasconcelos, Itabirito, Mariana e Ouro Preto, destes municípios, Mariana e Ouro Preto acumulam, na administração municipal, as áreas distritais, e cuja atividade produtiva está ligada a agricultura familiar de áreas Rural e Quilombola. Assim, mais de 60% da região em questão está agregada à Zona Rural, fato que explicita os vários problemas de acessibilidade aos meios informacionais de comunicação. Além desta condição agrária, parte da economia dos municípios gira em torno da produção do minério de ferro e demais riquezas minerais. Todavia com a crise estrutural do minério e a grave situação ocorrida em 2015 com o desastre-crime da mineradora Samarco, em Mariana, parte da distribuição dos royalties do minério e da arrecadação dos impostos, sofreram uma queda expressiva para essas localidades.

Analisando a forma de como as relações humanas e os desdobramentos políticos se efetivam, em especial neste período pandêmico, é pela leitura histórica da realidade educacional e pela análise crítica das condições reais das escolas e dos seus principais atores: docentes, secretarias, sindicatos, que propusemos traçar o eixo desta investigação. A realidade escolar da região dos inconfidentes está marcada pela condição territorial em que os municípios estão presentes, deste modo, parte desse processo se dá nas áreas urbanas e com maior concentração da riqueza, casos como Mariana, Ouro Preto e Itabirito, e parte em áreas rurais cujas condições de estruturação da escola se dá em acordo com a demanda populacional. É justamente em localidades distritais que o problema do acesso às tecnologias digitais se assenta

de maneira expressiva. Em algumas localidades a única possibilidade de utilização dos recursos pedagógicos se deu de maneira impressa, quando aprovados e liberados pelas secretarias municipais.

Em 17 de março de 2021, as secretarias municipais de educação mais a 25ª Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto suspenderam, por tempo indeterminado, as atividades presenciais das escolas da região. Por se tratar de uma situação, naquele período, sem precedentes na realidade educacional do país, havia uma previsão possível de retorno das atividades presenciais, caso os casos de infecção por COVID-19 diminuíssem. Como o princípio da previsibilidade não ocorreu, secretarias e superintendência começaram a traçar as linhas diretrizes, seu planejamento, do trabalho pedagógico para o Ensino Fundamental e Médio. No âmbito do Estado, da Secretaria Estadual de Educação e Superintendências Regionais, algumas ações foram propostas em meio ao período de pandemia entre elas destacamos a criação do site Conexão Escola cujo objetivo foi o de “garantir” o acesso dos estudantes aos materiais e as atividades propostas pela Secretaria Estadual e seu corpo técnico/pedagógico via as tecnologias digitais. Dentre os materiais e vídeos postados no site, a proposta dos cadernos PET’s - Programa de Ensino Tutorado, foi o principal instrumento de trabalho utilizado por estudantes e docentes no processo de ensino/aprendizado. Por não se tratar de instrumento de análise deste trabalho, não adentraremos à crítica aos cadernos. Algumas ações, via sindicatos, foram questionadas e judicializadas em especial o retorno das atividades presenciais nas escolas pelos docentes para a realização do teletrabalho e atendimento aos estudantes. Já no âmbito das Secretarias Municipais, as ações variaram de acordo com a condição real de cada escola e suas localidades. No entanto, muitas optaram em seguir as orientações da Secretaria Estadual, mas criaram seus cadernos que foram distribuídos às famílias dos estudantes.

Essa realidade por si só já esclarece a questão fundamental sobre a lógica da precarização da atividade docente além da exclusão de estudantes em especial pobres, negras, de áreas rurais e periféricas na manutenção do direito fundamental à educação. Segundo Souza (2009 p 122) “Cabe ao professor, (sic.), atender, física ou virtualmente, o maior número possível de alunos num mesmo intervalo de tempo. Isso reforça o ensino à distância e a progressão continuada, que os professores, corretamente, chamam de aprovação automática” ou de acesso digital inexistente para essa população. Eis os desafios para se pensar em políticas educacionais para

esse tempo de crise social, epidemiológica, cultural e sociológica. Fato que torna o conhecimento a ferramenta fundamental de produção do saber justamente, para que possamos fazer a crítica aos pressupostos desta contradição legitimada na realidade, cujo viés é perpassado pela lógica do capitalismo e da ideologia burguesa.

Os movimentos em prol da educação da “sociedade civil” que são liderados por setores burgueses e incorporam os setores médios da sociedade são, na sua essência, reacionários e inimigos da educação pública. São os porta-vozes não-oficiais das políticas de mercantilização e privatização do ensino; querem impor a lógica da “eficiência” na escola pública, são parte da campanha movida pelo governo e empresários de criminalizar os professores e a escola pública (SOUZA 2009 p. 110)

Sendo assim, se vê cada vez mais necessário analisar o processo educacional, em Mariana em Ouro preto nesse novo contexto social.

3. REALIDADE DOCENTE DE MARIANA E OURO PRETO PRESENTES NAS DEMANDAS DA MESA PERMANENTE E AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA UFOP COM A ESCOLA NA FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DE PANDEMIA.

Tendo em conta as diversas restrições que levaram à educação para novos rumos, transitando de um ensino presencial tradicional para remoto emergencial se tornando consideravelmente uma educação digital em rede. Sendo assim, se tornou crucial metodologias e tecnologias para educação em tempos de isolamento social. Em abril de 2020, foi instituído pelo governo de Minas Gerais o Regime de Estudos não Presenciais (REANP), esse Programa de educação remota teve o fim de designar como medida para o restabelecimento do calendário escolar interrompido na modalidade presencial por causa da pandemia da COVID-19. Segundo os autores Coelho e Oliveira (2020) o Programa está previamente organizado em três eixos, com as tecnologias vinculadas: (i) aplicativo Conexão Escola; (ii) Plano de Estudos Tutorados (PET), e (iii) Programa Se Liga na Educação. Entretanto, no Brasil e nas regiões de Ouro Preto e Mariana podemos perceber que as seguintes ações necessitavam de auxílio tecnológico, indispensavelmente para o professor, no que cabe compreensão desde os projetos e ações semipresenciais, as ferramentas tecnológicas, acesso a essas mídias, didática e metodologias para aulas on-line.

No mais, no que relaciona a Universidade Federal de Ouro Preto foram tomadas um conjunto de ações e recomendações de prevenção contra a disseminação do Coronavírus, como a suspensão das atividades presenciais e remotas dos cursos de graduação e pós-graduação, que aconteceu no dia 24 de março, por meio da resolução CEPE nº 7.981. Em seguida, no dia 25 de março, a resolução CUNI n. 2.338, no Art. 1º, também, resolve “suspender os componentes curriculares presenciais e remotos dos cursos de graduação e pós-graduação da UFOP”. No entanto, as atividades de pesquisa e extensão foram mantidas conforme o Art. 4º: “As atividades de pesquisa e a orientação de alunos de graduação (projetos de pesquisa ou extensão) e pós-graduação, bem como as defesas de trabalhos de conclusão da pós-graduação, serão mantidas.” Recomendou-se que essas ações acontecessem de forma remota, validando assim a continuação dos projetos de extensão e pesquisa abarcados pela UFOP com a Escola.

Dessa maneira, o Programa que já atuava com diferentes extensões presenciais, se deu necessário repensar as ações para o ensino remoto, de modo que

não perdesse sua qualidade e atingissem seus objetivos. Desde o início do projeto “Análise da teoria e prática das ações promovidas pela Mesa Permanente” vinculado ao Programa UFOP com a Escola, os representantes das secretarias municipais de educação, encaminham suas demandas, para se pensar no processo de formação continuada das redes estadual e municipal. Com isso, a equipe de professores e estudantes do Programa pensam e promovem ações que buscam minimizar o problema das desigualdades educacionais que marcam fortemente a região dos inconfindentes. No período de pandemia o objetivo central proposto foi o de buscar auxiliar professores/professoras da educação básica no uso das tecnologias e novas ferramentas de aprendizagem. As demandas encaminhadas pelas secretarias, revelam as dificuldades que professores/professoras das redes estadual/municipal têm enfrentado no desenho das aulas, no engajamento de discentes e docentes, na complexidade do processo de adaptação em meio a heterogeneidade de condições técnicas, sociais e regionais desses atores.

No início do ano de 2020 o Programa contava com cinco ações extensionistas vinculadas e teve mais um projeto efetivado, sendo eles no período de 2020 e 2021 os projetos de extensão vinculados a UFOP com a Escola foram:

Projeto	Resumo
<p>Título da ação: Análise da Teoria e Prática das Ações Promovidas pela Mesa Permanente.</p> <p>Proponente e Coordenação: Marcelo Donizete da Silva.</p> <p>Período de execução: 2018 a 2022.</p>	
<p>Título da ação: As escolas de Mariana e a Olimpíada Nacional em História do Brasil.</p> <p>Proponente e Coordenação: Helena Miranda Mollo.</p> <p>Período de Execução: 2020 a 2022.</p>	<p>A Olimpíada Nacional em História do Brasil é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Campinas, desenvolvido pelo Departamento de História por meio da participação de docentes, alunos de pós-graduação e de graduação. É coordenada pelas professoras Cristina Meneguello e Alessandra Pedro.</p> <p>Em suas onze edições a ONHB firmou-se como uma empolgante competição para equipes de oitavo e</p>

nonos anos do ensino fundamental e do ensino médio de todo o Brasil, trazendo uma proposta inovadora de estudar a história do Brasil, abordando temas fundamentais a partir de documentos históricos, imagens, mapas, textos acadêmicos, pesquisas inéditas e debates historiográficos. A intenção do projeto é estimular os professores de Mariana e da região dos Inconfidentes a participarem da ONHB e dar auxílio às equipes para essa participação.

Hoje o projeto está na fase de coleta de material, reuniões com os professores. Como estamos em um momento de isolamento social esses encontros estão acontecendo de forma remota; já temos professores que durante estas conversas se interessaram e inscreveram uma equipe para este ano de 2020; com relação aos materiais elaborados até o momento são, imagens, vídeos, textos e fichas de planos tutorados com base nas apostilas disponibilizadas pela secretaria de educação do estado de Minas Gerais interligando com as provas das edições anteriores na ONHB.

Tendo como objetivo estimular os professores de Mariana e região dos Inconfidentes a participarem e assessorá-los no projeto seguinte, que seria a formação de equipes para a Olimpíada em 2021. O fato inesperado foi que uma equipe já se inscreveu esse ano, estimulada pelo contato, mesmo que remoto que tivemos.

O projeto está vinculado ao Programa UFOP com a Escola, com o intuito de trazer a escola para dentro desta

	<p>competição, e aproximar ainda mais a comunidade da universidade, e, como é uma competição não muito conhecida na cidade de Mariana e em algumas do entorno, que, no futuro próximo, tenhamos mais escolas inscritas nesta olimpíada!</p>
<p>Título da ação: Diálogos entre Universidade, Educação Básica e Sociedade Civil. Proponente e Coordenação: André Felipe Pinto Duarte. Período de Execução: 2020 a 2022.</p>	<p>O Programa Institucional de Extensão UFOP com a Escola: Centro de Formação de Professores (UCAE) desenvolve um conjunto de ações extensionistas junto às escolas públicas do Território dos Inconfidentes, com o objetivo de promover o diálogo entre a UFOP e a Educação Básica, além de promover a formação continuada de professores, organizando-se em três frentes de atuação: (1) Mesas Permanentes, que se constituem como um espaço de discussão, reflexão e deliberações sobre ações conjuntas voltadas para a educação e formação no Território dos Inconfidentes, envolvendo representantes das Secretarias Municipais de Educação de Acaiaca, Barra Longa, Diogo de Vasconcelos, Itabirito, Mariana e representantes da 25ª Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto;(2) Grupos de Trabalhos (GTs) voltados para a formação docente, pesquisa e intervenção em espaços escolares. O Programa conta hoje com GTs nas áreas de Educação do Campo, Políticas Públicas Educacionais, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Infantil. 3) Projetos de intervenção em espaços educacionais formais e não formais, nas áreas de Educação do Campo, EJA e</p>

	<p>Educação Infantil. Durante a pandemia, a UCAE tem ampliado suas ações a partir de webinários, realizados regularmente, de forma a contribuir para a compreensão e enfrentamento dos desafios impostos à educação básica neste período. Contudo, observou-se que a realização dessas atividades coloca para a equipe da UCAE novos desafios no desenvolvimento de ferramentas que favoreçam a comunicação do Programa e consiga ampliar sua abrangência, sua qualidade e sua capacidade de interação entre os diversos atores envolvidos. Diante deste cenário, a UCAE apresentou um projeto de comunicação, denominado Diálogos entre Universidade, Educação Básica e Sociedade Civil, com o objetivo de desenvolver e ampliar as ações de sua comunicação com a Educação Básica e com a sociedade civil, que também necessita de informações sobre a Educação Pública. Para tanto, pretende utilizar ferramentas midiáticas para facilitar e aprimorar os meios para divulgação das ações da UCAE e de informações relevantes para a rede pública de ensino; ampliar a parceria com a Rádio UFOP para divulgação de conteúdos relativos às ações do Programa e de temas relevantes à sociedade civil, bem como, com o mesmo fim.</p>
<p>Título da ação: Educação do Campo: caminhos para Soberania Alimentar e Formação Continuada de Professores da rede pública do Território dos Inconfidentes. Proponente e Coordenação: Marcelo Loures dos Santos.</p>	<p>O presente projeto é realizado pelo Grupo de Pesquisa e Ação em Educação do Campo do Território dos Inconfidentes (GiraCampo) que está vinculado ao Departamento de Educação e ao Programa UFOP com</p>

Período de Execução: de janeiro a dezembro de 2020.

a Escola. O projeto teve por objetivo fortalecer a discussão da Soberania Alimentar nas escolas do campo do Território dos Inconfidentes, a partir da construção de um Mapa dos Alimentos e de um Plano de Ação Pedagógico que articulasse a Soberania Alimentar aos conteúdos curriculares obrigatórios. Inicialmente foram realizadas reuniões presenciais e a formação de um grupo de trabalho para a execução do projeto, com encontros regulares para a organização da metodologia. Com a suspensão de atividades presenciais, foi construído coletivamente materiais de orientação para a elaboração das atividades remotas. Foram realizados webinários formativos com temáticas do projeto. As discussões deram suporte para a etapa seguinte, quando se iniciaram as atividades de pesquisa cartográfica. A partir de roteiros de entrevistas adaptados ao contexto, as 6 escolas participantes deveriam sensibilizar a comunidade escolar para os hábitos alimentares e culturais, de compra, venda, troca e produção de alimentos. Os encontros com os educadores vêm acontecendo mensalmente para troca de experiências entre as escolas e para orientações gerais, já o acompanhamento de demandas específicas de cada escola a equipe do projeto tem se colocado à disposição para ajudar. Os retornos são promissores quanto a adesão dos educadores e retorno dos estudantes. O maior desafio tem sido as interações, acesso em tempo hábil das atividades e adequação da metodologia tanto pela equipe de

	<p>trabalho do projeto quanto para as escolas. Consideramos que a relevância desse projeto está em não apenas legitimar a identidade camponesa nas comunidades escolares do campo, mas contribuir para que a escola do campo seja um espaço de referência para as comunidades no desenvolvimento da agricultura familiar.</p>
<p>Título da ação: Grupo de Estudos e o Estágio na EFA Paulo Freire: consolidando propostas de formação de professores na Educação do Campo.</p> <p>Proponente e Coordenação: Alexandra Resende Campos,</p> <p>Período de Execução: de março a dezembro de 2020.</p>	<p>O Grupo de Pesquisa e Ação em Educação do Campo do Território dos Inconfidentes (GiraCampo), vinculado ao Departamento de Educação da UFOP, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os trabalhos desenvolvidos estão articulados ao processo de implementação das Diretrizes para a Educação Básica nas Escolas do Campo de Minas Gerais e visa promover ações de fortalecimento das práticas pedagógicas em Educação do Campo em escolas da região (Mariana, Ouro Preto, Diogo de Vasconcelos e Acaiaca e Itabirito). Este projeto teve por objetivo a continuidade dos encontros do Grupo de Estudos para discutir temáticas relacionadas aos princípios e fundamentos da Educação do Campo, tendo como público-alvo os estudantes das licenciaturas da UFOP. Inicialmente a proposta previa encontros quinzenais no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS). Em decorrência do contexto de pandemia (COVID-19), o formato dos encontros que seriam presenciais passaram a ser virtuais. Utilizou-se a plataforma de reuniões virtuais Google Meet para os encontros e a</p>

	<p>plataforma de arquivos Google Drive para disponibilizar os textos e vídeos basilares das discussões. Os encontros foram divulgados nas redes sociais do GiraCampo e no site do ICHS, da Universidade Federal de Ouro Preto. Realizamos, ao longo do ano, 16 encontros com temáticas de interesse do grupo. Houve uma ampliação dos participantes, não restringindo apenas aos licenciandos da UFOP, tendo uma média de 35 participantes por encontro. O fato de os encontros serem virtuais possibilitou a participação de estudantes da graduação e pós-graduação da UFMG, estudantes da pós-graduação da UFOP e professores da educação básica das Escolas do Campo da região. Além do aprofundamento das temáticas estudadas, houve troca de experiências pedagógicas e participação de professores convidados. O projeto permitiu uma articulação maior entre a universidade e professores das escolas públicas, ampliando o processo formativo dos participantes e valorizando as práticas pedagógicas desenvolvidas na região.</p>
<p>Título da ação: Quem Quiser que Conte Outra, Proponente e Coordenação: Liliane dos Santos Jorge, Período de Execução: de 2018 a 2022</p>	<p>O projeto de extensão “Quem Quiser que Conte Outra” tem como objetivos principais formar professores e educadores sociais capazes de incorporar o trabalho com a literatura infantil em seu trabalho pedagógico e possibilitar às crianças que frequentam uma instituição não-escolar o contato com a literatura infantil de qualidade, tentando desconstruir no imaginário dos jovens leitores, a ideia de que textos literários</p>

	<p>estão obrigatoriamente associados a tarefas escolares. Entendemos que este trabalho é importante na formação das crianças, pois tem como finalidades levá-las a exercitar a fruição de obras literárias, estimulando-as a se aproximarem das obras/textos literários que os levem à reflexão sobre as narrativas, associando-as ao seu próprio contexto. No ano corrente, pela sua particularidade, precisamos alterar os objetivos do projeto, adequando-os às nossas possibilidades diante do novo contexto. Sendo assim, priorizamos a produção de material digitalizado para dar suporte às ações do projeto e aos estudos sobre o tema. Os trabalhos produziram a digitalização de livros infantis e a proposta de um minicurso de formação na área temática do projeto.</p>
--	--

Fonte: Produção de autoria própria com base nos relatórios do Programa UFOP com a Escola.

Também no ano de 2020, o Programa UFOP COM A ESCOLA recebeu convites para participar de projetos interinstitucionais relacionados à área de Educação e Mineração. As ações da UCAE passaram por diferentes mudanças, visto que os projetos foram pensados em ações presenciais de maneira que acontecessem conforme os municípios parceiros e foram alteradas para ações remotas.

3.1- AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA EM SUA ARTICULAÇÃO COM A MESA PERMANENTE E SUAS AÇÕES NO PERÍODO DE ISOLAMENTO.

Além da Mesa Permanente, o Programa viu a necessidade de fomentar ações para além dessa, seguindo as demandas das municipalidades, se deu necessário uma formação direcionada aos professores para auxiliar no contexto pandêmico. Além de projetos isolados, o Programa realizou Mesa de debates/Palestra/Lives em canais de fácil acesso. Sendo assim, para além da construção da proposta pedagógica para atendimento aos estudantes da educação básica, os representantes das secretarias

municipais e superintendência participaram de mesas de palestra de debates via “Google Meet” e lives, organizadas pelo projeto Mesa Permanente vinculado ao Programa de extensão UFOP com a Escola.

A partir dessas resoluções, as atividades da UCAE começaram a acontecer através da plataforma Google Meet. Nas reuniões mensais do projeto Mesa Permanente, os representantes das Secretarias Municipais de Educação, dos Conselhos Municipais de Educação e da Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto, foram ouvidos sobre a situação do ensino das turmas da educação básica, após o fechamento das escolas. Nas discussões realizadas surgiu a necessidade de organizar Mesas de Debates com temas previamente definidos nas reuniões mensais da MP, que tratavam especificamente da nova realidade que se apresentava sobre o ensino não presencial.

Para a realização da Mesa de Debate convidamos especialistas no tema escolhido previamente nas reuniões da MP. Durante a Mesa, os especialistas faziam uma exposição e, em seguida, era realizado o debate entre os participantes e os convidados, mediado por um professor que compõe a equipe do Programa. Inicialmente, as Mesas de Debates também aconteciam pelo Google Meet, posteriormente iniciou-se as transmissões por um canal do YouTube, criado especificamente para o Programa UFOP COM A ESCOLA. O canal do YouTube foi criado para atender à crescente demanda por participação dos professores do Território dos Inconfidentes e, também, de outras regiões do Brasil, assim como alunos e professores universitários.

As mesas foram divididas por prioridade da temática e são elas:

1) A educação a distância, educação remota e o papel da escola em períodos de isolamento social, aconteceu no dia 16 de abril/2020, pelo Google Meet, contou com os seguintes convidados: Prof. André Felipe Pinto Duarte (Departamento de Educação e Tecnologia/UFOP); Prof. Jorge Luís Costa (Departamento de Educação e Tecnologia/UFOP); Prof. Marcelo Donizete (Departamento de Educação/UFOP).

2) Ensino remoto, desigualdade social e seus impactos sobre a educação a distância, aconteceu no dia 30 de abril/2020, pelo Google Meet, foi mediada pela Prof. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva (Departamento de Educação/UFOP), contou com os seguintes convidados: Prof. Javier Bustamante (Universidad Complutense de Madrid/UCM); Profa. Luciana Zenha Cordeiro (Universidade Estadual de Minas Gerais/UEMG); Profa. Juliana Cesário Hamdan (Universidade

3) Desafios da formação na contemporaneidade: da crítica ao anacronismo da escola moderna e a desestruturação da docência em tempos de pandemia, aconteceu no dia 14 de maio/2020, pelo Google Meet, foi mediada pelo Prof. Marcelo Donizete (Departamento de Educação/UFOP), contou com os seguintes convidados: Prof. Gilberto Luiz Alves (Universidade Anhanguera/UNIDEP); Prof. José Rubens Lima Jardimino (Departamento de Educação/UFOP).

4) Dispositivos educacionais em tempos de pandemia: dos sujeitos às políticas, aconteceu no dia 25 de junho/2020, pelo Google Meet, foi mediada pelo Prof. Marcelo Loures dos Santos, contou com os seguintes convidados Iracema Mapa (Secretária Municipal de Educação de Itabirito e representante da UNDIME); Felipe Michel Braga (Vice-presidente do Conselho Estadual de Educação/MG); Fábio Garrido (Professora da Educação Básica e representante do Sind-UTE); Zara Figueiredo Tripodi (Departamento de Educação/UFOP; Conselho Municipal de Educação de Mariana); José Rubens Lima Jardimino (Departamento de Educação/UFOP; Conselho Municipal de Educação de Mariana).

5) O retorno às aulas presenciais na educação básica: possibilidades e desafios, aconteceu no dia 17 de setembro/2020, pelo Canal do Youtube, foi mediada pela Profa. Paula Almeida (Departamento de Educação/UFOP), contou com os seguintes convidados: Carolina Ali Santos (Médica Infectologista/UFOP); Núncio Antônio Araújo Sól (Médico/PERITO/UFOP).

O projeto se reinventou por meios remotos pensando em atingir a mesma quantidade de professores e alunos, portanto, no mais a proposta é fazer uma análise crítica sobre as ações remotas tanto positivas, quanto negativas, não substituindo em suma as ações presenciais. Nesse âmbito, com a mesa de debates aberta ao público conseguisse atingir outros docentes em municípios e estados diferentes, acarretando assim um aumento na ação atendimento à outras localidades, porém cabe ressaltar que a participação dos municípios parceiros em algumas regiões não se manteve assídua, sendo analisado de acordo com a participação mensal na mesa permanente mensal e nas mesas de debates e nos projetos construídos conjuntamente.

Na análise das ofertas de debate observamos que a proposta da Mesa Permanente é a de se posicionar de maneira crítica aos processos da formação continuada de professores/professoras. Essa análise se justifica ao percebermos os tensionamentos entre a concepção de formação como processo e não como produto da realidade educativa. Por formação como processo se entende o trabalho docente

como condição histórica dos sujeitos envolvidos, ou seja, para além da prática é necessário compreender os principais eixos da ação política, que está presente na realidade educacional brasileira. Por formação como produto, a análise se coloca no imediatismo, frente aos desafios que a pandemia proporcionou para docentes e gestão escolar, cujo objetivo sempre fora alinhar a atividade professoral aos fundamentos da produtividade, fortemente ancorados no fazer pedagógico atual.

Nesse sentido, as propostas de formação, para atendimento as secretarias municipais e superintendência regional, levaram em consideração os principais desafios da docência para o atendimento aos estudantes, frente ao contexto contraditório para atuação escolar.

4. AS PROPOSTAS DE FORMAÇÕES DEMANDADAS PELA MESA PERMANENTE SEUS PRINCIPAIS DESAFIOS

Ao se passar uma ação extensionista presencial para remota podemos notar algumas problemáticas para sua adaptação e construção. Dentre suas adaptações, há uma necessidade maior de divulgação e diálogos. O Programa UFOP COM a ESCOLA com a intenção de divulgar suas ações da Mesa Permanente e mobilizar também escolas e professores/professoras da rede pública para participarem das atividades formativas criou algumas páginas nas redes sociais para facilitar o acesso. No entanto, no ano de 2020, embora algumas atividades de divulgação das ações do Programa, como a mesa de debates, tenham sido realizadas através dessas páginas, a comunicação não teve a abordagem necessária, para contemplar todos os agentes dos municípios parceiros. Além disso, o blog e o site do projeto estavam em desuso, não tiveram atualizações no período da pandemia, comprometendo assim o maior alcance das ações, como a divulgação, a tempo, das atividades a serem desenvolvidas. A divulgação das ações se deu efetivamente através dos folders das ações (palestras, lives, mesas de debates e afins), que são previamente compartilhados com os municípios via e-mail e/ou grupos de WhatsApp, no entanto algumas ações de cunho mais emergencial/imediato acabaram não chegando ao público estimado, por falta de uma comunicação mais direta com os professores/professoras/ gestores/ gestoras, sendo assim, necessário um portal de acesso direto para eles.

Um dos grandes impasses também é a reformulação dos projetos que foram construídos para a ação presencial, portanto, seria uma ação temporária, porém com o decorrer da situação do Covid-19 no Brasil se prolonga interminavelmente. A elaboração de cursos de formação de professores precisou ser remodelada, dado que, os projetos se comprometem em diferentes vieses, como: Os formadores não possuem mais acesso ao professor em seu ambiente de trabalho, que é a escola, levando assim um afastamento do cotidiano do docente e sua prática efetuada diariamente. Outro viés também é a falta dos recursos e estrutura disponibilizados pelo ambiente de trabalho. Os temas das ações/conteúdo, portanto, deixa de ser específico ao grupo de docentes e alunos geograficamente concentrados e passa a interagir com comportamentos próprios da esfera virtual, como por exemplo as mesas de debates vão atingir pessoas de diferentes localidades, não apenas dos municípios parceiros, acarretando assim a mudança das plataformas de acesso. Na medida em

que uma plataforma de acesso inicial como era/é utilizada (google Meet, zoom) não consegue comportar o número de pessoas acessando no mesmo instante, com isso, a plataforma primária precisa ser alterada para uma plataforma de maior amplitude de público como canais no YouTube, podendo assim necessitar de um aporte profissional específico dessas plataformas.

A metodologia das apresentações/aulas/palestras também deve se adequar à lógica virtual, no ensino remoto, o engajamento dos alunos é diferente de como ocorre em sala de aula, e os estímulos para distração são mais frequentes, com isso os docentes acabam revisando e mudando corriqueiramente suas abordagens metodológicas, acarretando assim, um desgaste maior nos planejamentos diários. No mais, os seminários e palestras não podem negligenciar o valor didático da interação e do debate, que devem ser incentivados também através das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem como chats, manifestações orais, apresentações de slides e afins. Com isso, é notável a necessidade de formação para contemplar os professores/professoras, sobre as ferramentas tecnológicas, uma vez que a utilização das mesmas não era realidade nas escolas municipais brasileiras, a fim também de instruir os discentes também na utilização.

Quando se pensa no ensino remoto a maior dificuldade apresentada é de fato a acessibilidade dos professores e alunos à internet e aparelhos. Na rede pública e estadual de Minas Gerais, as aulas presenciais estão suspensas desde março de 2020. O governo na segunda quinzena de maio, publicou um Programa de educação à distância, no qual seria uma solução imediata. Segundo o artigo de Oliveira, Oliveira, Jorge e Coelho (2021, p 98), as ferramentas digitais disponibilizadas pelo governo, como os aplicativos e PET são canais de formação complementares, nesse sentido, exigem domínio de estratégias distintas para sua utilização, é necessário ainda que eles se apropriem das possibilidades de articulação entre essas ferramentas para assim potencializar o uso.

Conforme Oliveira, Oliveira, Jorge e Coelho (2021, p 98), em relação aos aplicativos os usuários relatam incompatibilidades com celulares antigos e disponíveis para IOS, dificuldades de acessar os chats, além da instabilidade do Programa. Apesar de existir atividades e ações em plataformas não presenciais, muitos não estão familiarizados com a EAD, mesmo na “Era Digital”, diversas pessoas não possuem acesso a equipamentos adequados (celular, computador e/ou notebook) e a conexão estável de banda larga (plano de internet).

Sendo assim, um dos desafios, nesse novo cenário, é fazer com que o acesso e o conteúdo das aulas cheguem a estudantes com realidades tão diferentes, tornando uma das problemáticas mais citadas pelos municípios parceiros do Programa, segundo a pronúncia de alguns membros da Mesa Permanente, descrito em ata. Os recursos tecnológicos estão constantemente inseridos nas práticas do ensino remoto, tendo como objetivo preencher as lacunas e facilitar a rotina para os alunos que possuem acesso. Sendo assim, o recurso é um meio que permite responder a uma necessidade ou conseguir aquilo que se pretende. A tecnologia, por sua vez, faz referência às teorias e às técnicas que possibilitam a exploração prática do conhecimento científico, assim sendo, os recursos tecnológicos podem ser tangíveis, como: um computador/ notebook, uma impressora entre outros, ou intangíveis como: um sistema, um aplicativo, uma plataforma. Já no que diz respeito ao educador, os recursos tecnológicos podem ajudar a otimizar processos, muitas vezes podem auxiliar na elaboração da aula quanto na ministração dela, entretanto a realidade da municipalidade foge desse contexto, dado que os docentes não possuem formação básica sobre as plataformas de ensino e recursos tecnológicos.

O ensino remoto requer uma responsabilidade de autogerenciamento, concentração e empenho. E, ao estar em um ambiente confortável e repleto de distrações, o desempenho de todos pode ser comprometido e principalmente falta de familiarização com o ambiente digital. Para além, conforme a nova realidade, existe a necessidade de conciliar concomitantemente, família e trabalho, vale a pena ressaltar que a jornada de trabalho se amplificou, pode-se afirmar que, mesmo com algumas diferenças entre professores e professoras, de forma geral, indicamos que o cotidiano das professoras e a gestão do trabalho e da família, apresentam que muitas das atividades e preocupações referentes ao lar e à família ainda continuam sob as responsabilidades delas. Dentro dessas questões, a responsabilização da necessidade de produção do professor/professora, pode levar muitas das vezes a facilitar o adoecimento mental, além de problemas físicos como visão e sedentarismo.

Além do mais, vale se pensar em um novo formato de ensino ainda em exploração o Ensino Híbrido³, conforme previsto pelo Conselho Nacional de Educação- CNE as instituições podem manter as aulas exclusivamente on-line, se a pandemia exigir o isolamento social, ou iniciar uma retomada das atividades

³ O ensino híbrido e/ou ensino combinado, é um modelo de educação que propõe que a aprendizagem deve acontecer tanto no espaço físico da sala de aula quanto em plataformas digitais de ensino.

presenciais de forma gradual, adotando assim o modelo de ensino híbrido, por meio de metodologias que contribuam com a combinação de aula presencial com aula remota.

Visto a busca por “respostas” dos docentes, o tema das mesas se tornou debates cruciais para colaborar com os professores no período em que a educação estava em momentos nunca imagináveis, se tornando assim, uma base norteadora para os professores, no qual eram analisados todo os contextos e variáveis possíveis.

Dentre as temáticas propostas para a realização das lives destacamos; a experiência de utilização de tecnologias digitais e ensino a distância na educação espanhola, o problema do anacronismo e precarização do trabalho docente na contemporaneidade, o desafio do ensino remoto em tempos de pandemia uma análise política e pedagógica. As temáticas propostas tiveram como objetivo trabalhar com a formação continuada e especial avaliar sobre os principais desafios para professores/professoras no contexto da pandemia. Esses desafios revelaram a problemática fundamental desta análise que explicita o problema crucial da inclusão/excludente de crianças e jovens aos novos “instrumentos” da aprendizagem que são os meios de comunicação, a acessibilidade às mídias eletrônicas, a utilização das redes sociais, enfim tudo que é determinante à lógica do capitalismo não produtivo, que se incorpora ao contexto social das populações marginalizadas.

Diante do cenário observado, os desafios do Programa UFOP com a escola para o futuro se dão em diferentes vieses. A pesquisa revelou uma desvalorização do trabalho docente que já se perpassa por anos, também cabe ressaltar que a necessidade de formação continuada é uma questão atemporal, tanto retratado no texto a falta de formação referente às tecnologias e os recursos didáticos tecnológicos. Não cabe aqui simplificar que a formação continuada com as tecnologias vai sanar as problemáticas do ensino emergencial ou o ensino a distância, e sim, vale pensar em toda a estrutura de formação dos docentes, posto isso se dá a necessidade de uma formação mais ampla e adequada nos currículos do ensino superior.

No mais, não foi a pandemia/ isolamento social que revelou essa “culpa” da falta de formação continuada. Existe uma necessidade de aprofundamento e ampliação sobre a formação continuada, conseqüentemente a situação deixou evidente as desigualdades educacionais, já estabelecido na falta de formação continuada, nas possibilidades de inserção, projetos regionais (municipais), políticas públicas efetivas e acessibilidade para professores com pouco capital para investir.

A discriminação das ações dos docentes impacta também no desempenho do professor e na sua produtividade, com a reformulação das práticas presencial para remoto o trabalho do professor retornou à criação de nova abordagem de ensino, metodologia, material didático, ações, recursos didáticos e conseqüentemente a aplicação imediata. De certa maneira, há uma resistência no uso das tecnologias visto que os docentes não possuem especialização ou prática com elas, sendo assim a utilização emergente, posto isto, cada vez mais necessário uma formação continuada acessível que possibilite esse ensino.

5. CONCLUSÃO

O Programa UFOP com a Escola, através da Mesa Permanente, concomitantemente com os municípios parceiros, construiu novos projetos, reinventou os antigos, buscando assim adaptar suas ações no período de isolamento social. Conforme perpassado durante toda a monografia, o ensino remoto detém de muitas problemáticas, tanto para ensino fundamental quanto para a formação continuada de professores. Diante do cenário observado, cabe ressaltar que a necessidade de formação continuada é uma questão atemporal, pode se notar a necessidade de aprofundamento e ampliação sobre a formação continuada. A análise não se finaliza aqui, pois o levantamento de dados não foi contemplado, uma vez que, o tempo de produção durante a pandemia foi reduzido, além do contato com professores e gestores foi primordialmente limitado, sendo assim encaminha para ser contemplado posteriormente.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL.RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. (Acesso em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> acesso: 02 de julho)

GATTI, B. A. Perspectivas da formação de professores para o magistério na educação básica: a relação teoria e prática e o lugar das práticas. Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 29, n. 57, p. 15-28, jan./mar. 2020.DOI: <http://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2020.v29.n57.p15-28>.

REIS, A. T.; ANDRÉ, M. E. A. D.; PASSOS, L. F. Políticas de Formação de Professores no Brasil, pós LDB 9.394/96. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores. Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 29, n. 57, p. 15-28, jan./mar. 2020. Vol. 12, nº. 23 (p. 31-44) 30 abr. 2020

SOUZA, Gilberto. Das luzes da razão à ignorância universal. In: A proletarização do professor: neoliberalismo na educação. São Paulo: Editora Instituto José Luiz e Rosa Sundermann, 2009.

SILVA, Marcelo D. A Miséria Ideológica dos Paradigmas Educacionais Contemporâneos: os modismos do pensamento complexo. In BATISTA, Eraldo et al (orgs) Desafios de Perspectivas das Ciências Humanas na Atuação e na Formação Docente. Jundiaí-SP, Paco Editorial 2012 p. 109-126.

MOREIRA, Maria E. S.; CRUZ, Inglity L. S. C.; SALES, Maria Eduarda N. S.; MOREIRA, Nhaypi lasmin T. M.; FREIRE, Heloisa C. F. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. In: Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 3, p.6281-6290 may. /jun. 2020. e-ISSN: 2595-6825. DOI:10.34119/bjhrv3n3-180.

MOREIRA, José António M.; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. In: Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. ISSN: 1983-9294. DOI: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>.

OLIVEIRA, B. R; OLIVEIRA, A. C. P; JORGE, G. S; COELHO, J. F. Implementação da Educação Remota em tempos de pandemia: análise da experiência do estado de Minas Gerais. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v.16, n. 1, p. 84- 106, Jan/mar. 2021. e - ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16il.13928>.

VALENTE, G. S. C; MORAES, E. B; SANCHEZ, M. C. O; SOUZA, D. F; PACHECO, M. C. M. D. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. Research, Society and Development, v.9, n.9, e 843998153, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525 3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8153>.